

Do inimigo aperte a mão  
Com doçura, sem rancor.  
Ao contacto do perdão,  
Tôda pedra vira flor.

# O CRISTÃO ESPIRITA

«Fé inabalável só o  
é a que pode encarar  
frente a frente a razão,  
em tôdas as épocas da  
Humanidade».  
Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"  
Fundador: AZAMOR SERRÃO \* Diretor: INDALÍCIO H. MENDES

ANO III — RIO DE JANEIRO — AG. OITO/SETEMBRO DE 1968 — Nº 19

## ADVERTÊNCIA

Ao iniciarmos o quarto ano de atividade no ambiente espírita do Estado da Guanabara, reafirmamos o compromisso assumido de divulgar, defender e sustentar a Doutrina espírita, realizando a boa luta evangélica em favor da orientação, educação, assistência, preparação e recuperação dos valores humanos, desiderato principal do Espiritismo cristão. Embora bastante humilde, a nossa colaboração nesse sentido, temos procurado manter o programa desta modesta publicação distante de preocupações sectárias e personalistas, redobrando esforços na propagação sadia da Doutrina e do Evangelho segundo o Espiritismo, pois, mais do que nunca, necessita a criatura humana de condicionar o seu comportamento moral às normas cristãs espíritas.

Contorce-se o mundo em aflições, as mais das vezes de natureza cármica. A juventude, por tôda parte, vem sendo excitada até ao desespero, reclamando liberdades irrestritas e perigosas, pois «sòmente o dever bem cumprido nos confere acesso à legítima liberdade» (Emmanuel). Reconhecemos que «nenhum culto, que se prenda a Deus pela devoção e por determinados deveres religiosos, tem o direito de interferir nos movimentos transitórios do Estado, como este último

— afirma ainda Emmanuel — não tem o direito de intervir na vida privada da personalidade, em matéria de gosto, de sentimento e de consciência, segundo as velhas fórmulas do liberalismo».

Os nossos direitos estão sempre condicionados aos direitos dos nossos semelhantes e sòmente seremos respeitados na medida que respeitarmos o próximo, sem o que jamais será alcançada a paz da consciência, base da verdadeira liberdade, oriunda da ausência de preconceitos e da coexistência fraterna com todos os homens, com os homens de tôdas as raças, de tôdas as religiões e credos políticos.

Alertamos os espíritas para os perigos da hora que passa. Vivemos grave e largo período de dolorosa transição. A responsabilidade dos dirigentes, orientadores e pregadores espíritas é imensa, em face da humanidade desorientada e volúvel, em face da Espiritualidade superior, que nos polícia o comportamento moral. O mundo precisa de ordem e disciplina para se assegurar a paz, que é expressão do amor. Eis porque a sublime recomendação de Jesus se agiganta no mundo atual: «Amai-vos uns aos outros».

## Homenagem a Bezerra de Menezes

Esta publicação foi lançada em 29 de Agosto de 1965, como homenagem muito humilde ao Espírito Bezerra de Menezes, porque assinala a data de sua reencarnação em Riacho do Sangue, Estado do Ceará, no ano de 1831. Não necessitamos de realçar o importante papel desempenhado pelo Dr. Adolfo Bezerra de Menezes desde a sua última trajetória terrena. Ele se faz amado de todos, inclusive dos não espíritas, por sua bondade,

dedicação extrema, espírito de renúncia e sacrifício. Sua benemérita atividade continua cada vez mais intensa, mais ampla e mais fecunda, porque, ao lado de outros Espíritos de luz, cheios de amor e ternura, ainda distribui à humanidade as bênçãos do Alto, aliviando os aflitos, confortando os desesperados, socorrendo os enfermos, realizando, enfim, a grande tarefa crística de amor e ensinando que «sem caridade não há salvação».

## A DOR



Pelo Espírito  
de  
BEZERRA DE  
MENEZES

Jesus nos abençoe.

## Filhos:

A dor é tão necessária a todos nós, humildes viajores em busca das riquezas impercíveis da alma, que Jesus, o Mestre dos mestres, anuncia em seu Evangelho de Amor. A dor é o chamamento, o despertar para uma vida nova, sem erros e ilusões. É ela que nos faz meditar e decidir a retificar os rumos de nossa caminhada para o futuro, credenciando-nos e dignificando-nos, mais cedo ou mais tarde, para a tomada do itinerário evolutivo. São as constantes visitas da dor que nos levam a reexaminar o nosso comportamento moral. A força do sofrimento mostra-nos os erros que cometemos e nos sugere não apenas o reconhecimento, mas a reparação das próprias faltas, sempre que aceitamos suas lições e compreendemos a necessidade de curar as nossas fraquezas, persistindo no bom roteiro, na estrada do bem, pois, não obstante, nela ainda poderemos encontrar muito mal que precisamos transformar em bondade e amor.

A estrada que temos de seguir para o aprimoramento da nossa situação moral está ladeada de cercas de arame farpado simbólicas, representadas por nossas imperfeições, a bagagem cármica que carregamos e os efeitos das vibrações negativas que expedimos. Temô-los como inimigos nossos, mas pelo contrário, são instrumentos do aperfeiçoamento que persequimos. Esses «inimigos» alertam-nos com a dor, advertem-nos dos perigos que nos rondam, do abismo que nos ameaça, se não quisermos seguir o caminho reto. Ferindo-nos a sensibilidade, a dor é um sinal de alarme a que devemos prestar muita atenção. Quando tudo está bem, não há sofrimento. A dor é o aviso de que há algo errado conosco. Ela nos adverte de que precisamos corrigir alguma coisa, aprender algo que nos leve, através da experiência do sofrimento, a melhorar ou atenuar o destino que nós mesmos nos criamos. Sempre que saímos dos limites certos, fazemos como os assaltantes que fogem da lei. Se nos afastamos dos deveres que Deus nos atribuiu, Dêle roubando o que não nos é devido, a dor dá o alarme porque somente servindo e amando é que modificaremos o nosso estado espiritual.

Refletamos um pouco: meditando, analisando e praticando os ensinamentos de Jesus, encontraremos no Evangelho o caminho limpo, sem cercas de arame farpado para nos ferir o corpo e a alma. O caminho parece difícil porque exige tenacidade e renúncia. Mas teremos a recompensa final, como o aluno aplicado que, completado o curso espinhoso, recebe o diploma e os parabéns pelo êxito alcançado. Nada se consegue sem trabalho, ordem e disciplina.

na. Vejamos o exemplo do meigo Jesus, a sua humildade construtiva; seguindo-o, mereceremos o diploma da Bondade Celeste. Compreendamos a dor como uma necessidade para o nosso Espírito. Compreendamos que a fraternidade e o amor transformarão, um dia, este planeta de provas e expiações num mundo de regeneração, onde o estudo, o trabalho e o bem não permitirão que a dor seja sentida, tal como a sentimos na Terra. O Espírito deixa de sofrer, e se engrandece e eleva, passando a viver em mais adiantada esfera de compreensão. O homem não foi criado para sofrer. Sofre pelos erros e faltas que reiteradamente comete. Neste mundo, mesmo um Espírito que venha como missionário, sofre, porque, sendo a Terra um planeta de provas, todos ficam sujeitos às vibrações inferiores que os homens árticos atraem para o ambiente terráqueo. Mas aprenderemos a suportar e dominar a dor quando nos identificarmos mais e mais com os sublimes ensinamentos de Jesus. Ainda se sofre aqui, porque ainda não se sabe amar verdadeiramente, considerando o próximo, não como um ser indiferente, mas como um legítimo irmão nosso. Paz e amor em Jesus.

## NÃO BATA PALMAS

Não aplauda nem felicite oradores e comentaristas em nenhum ambiente espírita, principalmente nos templos kardequianos, onde estudamos o Evangelho e a Doutrina. Os aplausos e as manifestações de qualquer natureza, objetivando oradores, conferencistas e pregadores, devem ser evitados, pois contrariam a Doutrina e as tradições do Espiritismo cristão, que devem ser respeitadas.

## REVELAÇÃO DA REVELAÇÃO

7. — A reprodução nos mundos elevados. A proporção que sobe na escala dos mundos, mais as necessidades da carne e, por conseguinte, os meios de reprodução, se depuram e espiritualizam. A união da matéria com a matéria para formar a matéria é uma das condições inerentes à inferioridade nos terrenos e só existe nos mundos materiais, como a Terra. Nos mundos superiores, fluídicos, suficientemente elevados, a vontade constitui a base da lei de reprodução. A vontade é que provoca, operando, sob a ação magnética, a reunião dos fluídos adequados, no seio da família onde a aludida vontade se manifesta. Em tais mundos, o Espírito surge, por encarnação fluídica, ou melhor, por incorporação. Ao chegar ao planeta, encontra os fluídos necessários a essa incorporação e, por si mesmo, a executa, com o auxílio daqueles fluídos, na família destinada a tutelá-lo. A vontade ou o desejo dos pais o chama e essa mesma vontade exerce atração sobre os fluídos constitutivos da incorporação, os quais, associando-se-lhe ao perispírito e sendo por este assimilados, compõem, conforme ao planeta, um corpo relativamente semelhante ao dos terrenos.

## O CRISTÃO ESPÍRITA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

TIRAGEM: MIL EXEMPLARES

Sede: Rua 19 de Fevereiro n. 19  
Botafogo — Est. da Guanabara

## EVANGELHO EM AÇÃO

«Eu sou o caminho, a verdade, a vida»  
(João — Cap. XIV, v. 6)

Um guia africano, quando um missionário lhe perguntou qual o caminho que deveria seguir pela selva medonha, apontou calmamente para si mesmo e respondeu: «Eu sou o caminho!»

Assim também é Jesus o caminho incomparável, singular e certo que nos leva a Deus. Ninguém pode viver feliz na incerteza do rumo que há de imprimir à vida, quanto aos ideais terrenos e sobretudo quanto aos ideais eternos. Lendo-se os Evangelhos, já possuídos da compreensão espírita, sabemos como seguir esse caminho, indispensável a todos, pois sem ele não se vai. Todos precisam conhecer a Verdade, pois sem ela não se sabe o Caminho orientado pela Verdade nos leva a alcançar a Vida. Lembramo-nos, então, das palavras de Bezerra de Menezes, que nos dão confiança para a caminhada, pois que o mundo terreno é um mundo de ação, de trabalho e diz o benfeitor querido: «Felizes trabalhamos! O espiritismo ao sol do Evangelho é sementeira de amor e de luz!»

Certo homem caminhava por uma estrada levando às costas um grande e pesado saco; já trôpego, seus passos vacilavam quando pascando uma carroça atrelada a um boi, o carroceiro, apiedado, estendeu-lhe as mãos para que subisse ao veículo. O pobre homem, extenuado, assim fez, mas, notando o carroceiro que se não libertara do pesado fardo, muito admirado lhe perguntou: «Homem, porque não pousas o alforge na carroça? O boi leva-a; não precisas carregar esse peso!» O homem, sem responder, continuou a suportar a carga, como muitos outros que, no caminho da vida, ficam presos aos seus vícios, às suas inferioridades, às suas tradições, acondicionados num saco que trazem sempre às costas e de que se não conseguem libertar, sofrendo por desconhecerem a Verdade.

De uma feita, em alto mar, violenta tempestade ameaçou um navio; os passageiros, espavoridos, procurando prevenir-se corriam em busca de salva-vidas. Foi então que uma mulher, gritando desesperadamente,

### O Corpo Flúidico

«Jesus teve, com efeito, um corpo como o nosso pela forma; mas não pela natureza; teve um corpo flúidico, como o tomam os anjos (Espíritos puros) quando descem ao nosso mundo». — «O que é fora de questão e que repugna à razão é o fato de um Espírito divino tomar a carne dos pecadores. A concepção espírita, de ser flúidico o corpo de Jesus, não somente fala à razão e remove aquela repugnância invencível, como ainda explica, de acôrdo com as leis naturais, todos os fenômenos da vida do Redentor, e principalmente sua concepção no ventre puríssimo de Maria Santíssima e seu nascimento, sem que a Mãe deixasse de ser virgem». — Bezerra de Menezes.

Nota Transcrito de «Espiritismo», coletânea de artigos publicados no O Paiz, por Bezerra de Menezes III volume, capítulo 284, e reproduzido em «Reformador» de outubro de 1948, p. 230.

Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos que imitem armas de guerra. Lembre-se de que a criança de hoje será o homem que, no futuro, poderá influir nos destinos da Pátria, da Família e da Humanidade.

te, penetrou na cabina onde dormia o filho e despertando-o disse-lhe: «Filho, toma este salva-vidas; o navio está naufragando! Estamos perdidos!» O menino, tranqüilamente, exclamou: «Mãe, porque tão grande aflição? Não temamos! Meu pai é o comandante!»

Iso nos faz lembrar as palavras do Salmista: «Entrega o teu caminho ao Senhor; confia n'Ele e Ele te ajudará». Então, a doutrina espírita, que esclarece a Verdade, iluminará o nosso entendimento para que a fé consciente nos conduza pelos caminhos certos da vida. Poderemos então compreender que

Evangelho meditado  
Fala sempre ao coração;  
Evangelho praticado  
É permanente oração.

## A DOR (A. Pedro Richard) ★

No calvário da dor, da regeneração  
Tudo sofre na Terra em sua evolução.

Tudo renasce após, liberto da matéria,  
De grau em grau subindo à perfeição sidérea.

A pedra, a água da fonte, o musgo inerte, a flor,  
A fera e o homem — tudo, a tudo atinge a dor:

Da mutilada rocha os hialinos blocos  
Que se espargem no chão: névoa de brandos flocos

Por sobre o lago, o rio e o mar — tôda a extensão  
Das águas ao calor dos dias de verão;

Da árvore à seca flor; das feras o lamento;  
E do homem que medita o angusto pensamento.

Lei do céu, lei da vida, inalterável lei!  
Do átomo à estrela e do anjo à revoltada grei.

Lci sagrada! movendo os mundos no infinito,  
Da nebulosa ao sol e do éter ao granito;

Velando sem cessar por tôda a criação:  
Diamante, flor, criança, anjo na perfeição;

E do perdido céu a nós que aqui tombamos,  
E que hoje o turvo olhar saudosos elevamos,

Na vida ignara e má (caídos pelo mal,  
Caídos pelo orgulho) aponta maternal,

Na verdade, na luz e na ascensão sublime  
Ao término da estrada a cruz que nos redime.

José Luiz de Magalhães

(\*) Pedro Richard foi um espírita bastante evangelizado, que, durante largos anos, prestou serviços à causa do Espiritismo cristão, dentro e fora da Federação Espírita Brasileira. Sua bondade, seu acendrado empenho em exemplificar as lições doutrinárias e evangélicas, tornaram-no uma figura extremamente querida. Não é de admirar, portanto, que o autor, José Luiz de Magalhães, espírita igualmente credenciado, por seu amor à Doutrina e ao Evangelho, haja prestado a homenagem acima, ao companheiro Pedro Richard.

## A CARIDADE PERANTE DEUS

Dar sem pretender receber do Alto a menor recompensa é que estabelece no espírito o equilíbrio da verdadeira caridade. Quem dá apenas porque espera ser beneficiado de qualquer maneira, falta ao verdadeiro espírito da caridade. A constante das preces indicando que as boas obras serão sempre recompensadas por Deus, deve antes servir apenas de incentivo para a corrigenda dos nossos erros no trato com os irmãos de peregrinação terrena, nunca, porém, como estímulo à nossa cobiça para alcançar postos mais elevado na Espiritualidade.

Aquêle que age com tal sentimento, perde o ensejo de trabalhar pelo próprio progresso espiritual, deixando de favorecer a sua trajetória evo-

lutiva, porque não dá de si os melhores fluídos, que são os oriundos do verdadeiro amor cristão.

Irmãos: os verdadeiros discípulos de Jesus são aqueles que trabalham esquecidos do salário, aqueles que se empolgam pela obra, a ela se dedicando de coração, sem mentalizar a troca de favores do Alto. Sim, os verdadeiros obreiros de Deus são os que ajudam por amor, os que dão ao Cristo a alegria de nos ver realizar espontaneamente as nossas tarefas, porque somente assim poderemos elevar ao Pai os nossos Espíritos, muitas vezes mais necessitados do que o do próximo.

Paz e Amor.

**IGNÁCIO BITTENCOURT**

## PROTEJA A VELHICE

E' muito justo e digno de encômios tudo quanto se faça em favor da criança, a qual, no dizer de Meimei, é a «planta nascente, a árvore do futuro». Ela merece efetivamente todo auxílio, a melhor assistência, a mais elevada orientação, o amor integral.

Todavia, não nos esqueçamos dos velhos, que são as «árvores que já deram frutos», que cumpriram o seu destino terreno, não sendo justo, portanto, que, no fim, quando já não têm forças para lutar, quando vergam sob a pressão dos desencantos, das doenças, das ingratidões, se vejam abandonados, tratados com indiferença e frieza.

Vocês que são moços agora, lembrem-se de que a juventude passa e a velhice sobrevirá, como fatalidade biológica que é. Nem todos possuem a preparação espiritual indispensável para encarar com resignação e coragem os dias mais tristes de amanhã. Nem todos possuem saúde física e mental para resistir aos problemas que, por falta de carinho, podem transformar-se em dramas irreparáveis. Não olhe para os velhos com senti-

mento de piedade, mas com o sentimento de gratidão, pelo que, por ventura, tenham feito em sua passagem pela Terra. Nivelemos todos os velhos de ambos os sexos na pauta mais elevada, e consideremos que todos deram sua contribuição para o progresso da humanidade. E mesmo que nem sempre seja assim, tratemos os velhos com ternura, levando aos seus corações um pouco de amizade, de solidariedade, de conforto, pela palavra, pela companhia constante, porque nada é mais doloroso para eles do que a solidão sem esperança.

Compreendamos que a criança e o velho representam os dois extremos da vida humana. Façamos com que ambos estejam sempre entregues aos nossos cuidados, porque, se um é a obra que se inicia, o outro é a obra que se conclui. E nesta vida o trabalho é constante, porque todos os dias o trabalho é começado aqui e terminado ali, conforme as circunstâncias de cada indivíduo em cada ambiente.

Protejamos as crianças e os velhos, com o mesmo amor cristão!